



Movimento quilombola sai em defesa da procuradora Gisele Bleggi após ataques misóginos

A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas e a Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas de Sergipe vêm a público manifestar solidariedade e apoio à Procuradora da República Dra. Gisele Bleggi, integrante do Ministério Público Federal, diante dos ataques misóginos, machistas e desrespeitosos que lhe foram dirigidos nas redes sociais.

Os ataques ocorreram após a divulgação de um vídeo institucional relacionado a uma atividade pública realizada no município de Propriá, em Sergipe, quando a procuradora participava de agenda ligada a temas de interesse coletivo, como o debate sobre licenciamento ambiental. Em vez de discutir o conteúdo da pauta pública, setores da internet optaram por direcionar ofensas à sua aparência e à sua condição de mulher, em manifestações que ultrapassam qualquer limite do debate democrático.

Repudiamos com veemência qualquer forma de violência simbólica, misoginia e tentativa de desqualificação de mulheres que exercem funções públicas com responsabilidade e compromisso. Tais ataques não atingem apenas a procuradora, mas representam uma tentativa de intimidar e silenciar mulheres que ocupam espaços de decisão e de defesa dos direitos coletivos.

Para os quilombolas de Sergipe, a Dra. Gisele tem sido uma aliada na defesa do meio ambiente, dos territórios tradicionais e da dignidade das comunidades. Sua atuação firme e comprometida no Ministério Público Federal contribui para a proteção de direitos fundamentais e para o fortalecimento da justiça socioambiental do estado.

Nos somamos às manifestações de solidariedade já expressas por instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Sergipe, a Associação Nacional dos Procuradores da República e o Ministério Público do Trabalho em Sergipe, reafirmando que o machismo e o ódio não podem ser utilizados como instrumentos de intimidação contra mulheres que defendem a justiça e os direitos do povo.

Seguiremos vigilantes e solidários. Defender quem defende os direitos do povo é



também defender a democracia.

Ataques às mulheres não serão naturalizados.

**Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais
Quilombolas - CONAQ**
**Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas de Sergipe -
CONAQ/SE**

Brasília 17 de março de 2026